

A VERDADE E A RETIDÃO SÃO OS FUNDAMENTOS DA VERDADEIRA EDUCAÇÃO

Data: 22/09/2005 – Ocasão: Convocação – Local: Prasanthi Nilayam

Queridos Estudantes!

Não tenho a intenção de falar muito sobre a educação nos dias de hoje. De fato, existe um propósito e uma meta para a educação: é a verdade. Tudo o que é ensinado que é deferente da verdade não pode ser considerado como a verdadeira educação. Isso é somente educação secular.

Existem muitas pessoas “educadas” no mundo atualmente. Mas, no que estão engajadas? Eu não encontro pessoas educadas engajadas no serviço social hoje em dia. Todavia, as instituições educacionais do mundo estão produzindo mais e mais esse tipo de pessoas “educadas”. A educação que essas pessoas adquirem é somente a educação secular e não a educação espiritual. De fato, somente a educação espiritual é a verdadeira educação, a qual estabelecerá a existência de Deus.

A educação secular capacita para conseguir um emprego e, através disso, garantir o sustento. Ela é para a subsistência física no que concerne a pessoa e a sua família. Como se diz a máxima, “A finalidade da educação é o caráter”. Sem o caráter, todas as outras coisas são inúteis. Infelizmente, hoje em dia, a construção do caráter foi relegada ao segundo plano. É a última prioridade.

De que serve buscar tal educação que não confere caráter às pessoas? A educação moderna pode ajudar a controlar os homens e a matéria, mas falha totalmente na elevação do próprio ser. É preciso haver unidade entre os sentimentos interiores e as ações exteriores. A harmonia entre pensamentos, palavras e ações é da maior importância. A educação deve permitir o cultivo das boas qualidades, do caráter e da devoção. Quando existe unidade entre pensamentos, palavras e atos pode-se alcançar a pureza e realizar a Divindade.

A educação moderna é totalmente auto centrada. Para onde quer que você olhe, o egoísmo é desmedido. Ao contrário disso, a verdadeira educação ensina o altruísmo. As pessoas que procuram esse tipo de educação renunciam aos seus interesses pessoais e trabalham pelos interesses maiores da sociedade. É dito: “O mérito é obtido pelo serviço aos outros e o pecado é cometido ferindo os outros”. (*Paropakaraya punyaya papaya para pidanam*). Por toda parte, as pessoas atualmente analisam se uma determinada atividade que desejam empreender será benéfica para eles ou não. Em todo lugar, vocês encontrarão somente a demonstração de interesses egoístas.

As pessoas tendem a se esquecer que o “eu” real é seu próprio “Eu” (*Atma*), que é o mesmo “Eu” (*Atma*) presente em todos os indivíduos. E, o “Eu” é “o poder da Consciência Universal” (*Chaitanya Shakti*). Essa *Chaitanya Shakti* está presente em todos os seres humanos, não, em todos os seres vivos. É por isso que é dito: “Deus é o habitante em todos os seres” (*Easwara sarva bhutanam*). Portanto, devem renunciar aos seus próprios interesses e lutar para realizar o “*Atma Tattva*” (Princípio do Ser) que está presente em todos os seres vivos.

A educação moderna está impregnada pelo egoísmo absoluto. Somente quando alguém consegue transcender os seus próprios interesses poderá obter a educação verdadeira e a pureza de coração. É preciso superar seus próprios interesses e ajudar os outros com espírito de sacrifício. Somente então se tornarão seres humanos e poderão ser assim chamados, não pela mera educação. Os pássaros, as feras e os animais não podem realizar esse sagrado “*Atma Tattva*” e manifestar altruísmo. Somente o ser humano pode fazer isso pela disciplina espiritual (*sadhana*). Um ser humano somente pode adquirir valor pelo desenvolvimento de um bom caráter. Por isso, é preciso esforçar-se para adquirir e proteger o próprio caráter procurando a verdadeira educação.

A educação não é para almejar um gordo salário. Afinal. O que o dinheiro pode fazer? De que maneira ele pode nos ajudar? Ele pode nos ajudar a conseguir nome e fama e construir edifícios luxuosos com confortos modernos. Mas, sem o caráter, de que serve todos esses confortos? Infelizmente, atualmente o mundo respeita somente esse tipo de pessoas. Sob o Meu ponto de vista, uma pessoa sem caráter é não merece ser chamada de ser humano. Ela é somente um animal. Até mesmo um animal é melhor do que esse tipo de pessoa, pois, ele tem uma estação e uma razão. Mas, um ser humano não tem estação nem razão alguma! Atualmente, para onde quer que vocês olhem, encontrarão somente egoísmo. Somente tais pessoas se fazem passar por cavalheiros na sociedade atual.

Voltando mais uma vez ao ponto, o caráter é o aspecto mais importante de um ser humano. A verdade e a retidão são os fundamentos do caráter. Como se diz: “Não existe retidão maior do que aderir à verdade” (*Sathyannasti paro dharma*). A mansão da retidão repousa nos fundamentos da verdade. Se a

própria fundação da verdade ruir não existirá retidão. Portanto, a verdade e a retidão são os dois membros mais importantes de um ser humano. Quando a verdade e a retidão andam juntas, o amor se manifesta.

*Desprovido da verdade, retidão, amor e paz,
O valor de toda a sua educação é zero;
Desprovida da verdade, retidão, amor e paz,
A santidade se todos os seus atos de caridade é zero;
Desprovida da verdade, retidão, amor e paz,
A utilidade das posições de poder que ocupam é zero;
Desprovido da verdade, retidão, amor e paz,
O resultado de todas as suas boas ações é zero;
Essas quatro qualidades são as quatro paredes fundamentais que
Sustentam a mansão do Sanathana Dharma.
O que mais eu posso explicar, Ó homens de nobres qualidades!*

(Poema em télugo)

Não pode haver paz sem verdade, retidão e amor. Vocês muitas vezes se encontram com pessoas que se queixam: “Eu tenho tudo na vida, mas eu não tenho paz mental”. Uma pessoa sem paz mental se confronta com problemas por todos os lados. Se tiver apenas paz mental, uma pessoa será feliz no mundo. Não terá nenhum problema! Alguém assim é uma grande alma.

Analisemos agora o verdadeiro significado da palavra *manava* (ser humano). Significa alguém sem apego ao mundo. Somente uma pessoa assim pode ser chamada de um verdadeiro ser humano. Casar com alguém, ter filhos e formar uma família – tudo isso é considerado como apegos. O homem perde a paz devido ao desenvolvimento de apegos. Uma situação paradoxal se apresenta hoje em dia, quando o homem tem tudo - boa comida, uma vida confortável, etc., mas não tem paz mental. Por quê? Porque ele desenvolveu apego aos objetos de prazer. A paz é algo que não se pode comprar em um mercado. Ela depende da sua atitude diante da vida e do viver.

Então, devem desenvolver o sentimento de unidade (*ekatma bhava*). Se esse *ekatma bhava* for desenvolvido, vocês poderão andar livremente no mundo sem apego a nenhum indivíduo ou objeto em particular. Quando o homem perde a própria liberdade, fica preso ao mundo objetivo. Desenvolve desejos, luxúria etc. Onde existe luxúria, o amor não pode existir.

A rosa, que é o símbolo do amor, ensina muitas coisas boas. Ela é algo belo que fala silenciosamente a linguagem da fragrância. A rosa está rodeada de espinhos. Nesse exemplo, a rosa é comparável ao amor e os espinhos a luxúria. O homem deve ser capaz de colher a flor do amor sem ser picado pelos espinhos da luxúria. Somente quando o homem desenvolver o amor puro, imune às tentações do desejo e da luxúria, poderá ser considerado um verdadeiro ser humano.

Adi Shankara, o maior expoente da filosofia *Advaita* (não dualidade), uma vez viajou pelo norte da Índia tendo como missão persuadir os intelectuais pela argumentação. No decorrer dessa viagem, ele encontrou um grande intelectual chamado Mandana Mishra. Ele tinha uma esposa, Ubhaya Bharati, que também era bem versada nas escrituras. Além do mais, ela era uma alma realizada. Ela foi escolhida para ser o árbitro e julgar para decidir quem seria o vencedor nas sessões argumentativas entre Shankara e Mandana Mishra.

Ela era uma mulher confiável e estava apta a ser uma juíza. Os juízes dos tempos modernos não são comparáveis a Ubhaya Bharati nas qualidades da verdade e objetividade. Ela sempre acreditou no aforismo: “A verdade é Deus” e, por isso, era eminentemente adequada para o papel.

As discussões entre Sankaracharya e Mandana Mishra começaram na presença de Ubhaya Bharati. Ela seguia os argumentos e contra-argumentos com enlevada atenção. Finalmente, Sankaracharya derrotou Mandana Mishra nas discussões e foi declarado vencedor por Ubhaya Bharati.

De acordo com as condições que regiam as sessões, Mandana Mishra tinha de receber (tornar-se um renunciante) e ele fez isso adequadamente. Como uma esposa, cumpridora dos seus deveres, Ubhaya Bharati fez o mesmo e também se tornou *sanyas*.

Uma pergunta pode surgir aqui como, o que é *sanyas*, no verdadeiro sentido. É renunciar a todos os desejos. Enquanto alguém alimentar desejos, será apenas um *samsari* (chefe de família). Desenvolverá apenas relacionamentos mundanos. Desejará ter um filho em primeiro lugar. Depois, seguirá todo o cortejo de nora, netos, netas etc.

Ubhaya Bharati não quis emaranhar-se na teia de tais relações mundanas. Então, ela aceitou *sanyas* (renúncia).

Um dia, ela estava indo com suas discípulas até o rio Ganges para uma imersão sagrada no rio. No caminho, ela observou um *sanyasi* (renunciante) descansando à margem da estrada com uma cabaça sob a sua cabeça. Ele estava usando a cabaça para armazenar água potável e por isso a mantinha a salvo. Ubhaya Bharati viu o apego do renunciante pela cabaça e comentou com suas discípulas: “Vejam! Esse homem se denomina um *sanyasi*, mas está apegado a uma cabaça, a qual está mantendo a salvo debaixo de sua cabeça como um travesseiro”.

O *sanyasi* ouviu esse comentário, mas não fez absolutamente nada na ocasião. Enquanto Ubhaya Bharati e suas discípulas voltavam do rio, ele jogou fora a cabaça na frente delas para demonstrar que não era apegado a ela. Observando a atitude dele, Ubhaya Bharati habilmente observou. Eu pensei que existisse somente um defeito nele – *abhimana* (apego). Agora eu percebo que ele tem também outro defeito: *ahamkara* (ego). Como pode alguém com *abhimana* e *ahamkara* se tornar um sábio (*jñani*) e um renunciante? Seu comentário serviu para abrir os olhos do *sanyasi*. Imediatamente, ele caiu aos pés de Ubhaya Bharati e rogou que ela lhe ensinasse a verdadeira sabedoria.

As pessoas hoje em dia se apresentam como se tivessem renunciado a tudo. O fato é que são elas que anseiam por possessões mundanas.

Queridos Estudantes!

Vocês estão todos engajados na busca de educação. Portanto, vocês devem ter somente um desejo agora. Que é *bramacharya* (celibato). Quando vocês vieram aqui como estudantes para unirem-se ao Instituto Sri Sathya Sai de Ensino Superior, vocês rogaram: “Swami! Nós não queremos nada. Nós não temos desejos como casamento, constituir família, construir casas etc. Por favor, guie-nos no caminho da liberação”. Mas, assim que vocês deixam os portais do Instituto, inúmeros desejos os rodeiam como um enxame de abelhas melíferas.

O comportamento do homem é influenciado por *sthanabala* (poder do lugar), *bhujabala* (poder do corpo físico) e *dhanabala* (poder da riqueza). Por exemplo, no Ramayana, quando Rama e Lakshmana iam à procura de Sita, subitamente Lakshmana sentiu-se cansado e disse a Rama que estava exausto e estava farto de procurar por Sita e que gostaria de voltar para Ayodya o mais rápido possível para ter uma vida mais confortável.

Rama sorriu-lhe e disse: “Vamos prosseguir um pouco mais, Eu lhe explicarei tudo depois”.

Como pôde Lakshmana, que anteriormente tinha declarado que Rama era tudo para ele e que não viveria sem Rama, nem por um momento sequer, subitamente ter essa atitude? Como pode essa preocupação por conforto físico surgir nele de uma hora para outra?

Depois eles andaram certa distância e sentaram debaixo de uma árvore. Naquele momento Lakshmana sentiu pontadas de arrependimento pelo seu comportamento impertinente. Ele percebeu o seu erro, agarrou os pés de Rama e pediu: “Rama! Perdoe-me pelo que eu disse. Não posso compreender como essas qualidades demoníacas e maus pensamentos entraram em mim. Qual poderia ser a razão?”.

Rama pensou sobre o assunto por algum tempo e explicou: “Lakshmana! A região pela qual acabamos de passar foi o abrigo (esconderijo) de Surpanakha¹. Ela costumava descansar sob aquela árvore. Portanto, o lugar está sobrecarregado com todas as suas qualidades demoníacas. As vibrações dessas qualidades malignas fizeram surgir em você os maus pensamentos. No momento que saiu do lugar, você voltou a ser o mesmo outra vez. Sua inerente boa natureza se afirmou”.

Portanto, a associação de alguém com um determinado lugar também tem influência no seu comportamento. Isso é o que se chama *sthanabala* (poder do lugar).

As pessoas muitas vezes desejam e rezam por um filho. Mas, por que tipo de filho elas estão rezando? Por um que iguale ou exceda as qualidades dos pais. Infelizmente, hoje em dia vocês não encontram boas qualidades em lugar nenhum. Os mais jovens freqüentemente andam em más companhias e cultivam más qualidades. Isso não está certo. Eles deveriam sempre fazer amizade com pessoas boas e igualar ou superar as suas qualidades. O grande épico Ramayana está repleto de inúmeros exemplos de como a associação com boas pessoas resulta no desenvolvimento de nobres qualidades. Adi Shankara na sua famosa canção Bhaja Govinda descreve muito claramente como *satsanga* (boa companhia) poderia, por fim, conduzir à liberação.

¹ Demônio feminino, irmã de Ravana, o demônio inimigo de Rama. Sua história é contada no épico Ramayana.

*Satsanga nissangatvam
Nissangatve nirmohatvam
Nirmohatve nischatattvam
Nischatattve jivanmukt²*

(Verso em sânscrito)

Atualmente as pessoas andam em más companhias e acabam por estragar a si mesmas. Esse é o efeito do Kali Yuga³ que muitas vezes é chamado de Kalaha Yuga (a Era do Conflito). O homem, por natureza, é divino; mas torna-se mau por causa de *dussanga* (más companhias). Essa é a razão de os sábios e videntes de outrora lutarem para cultivar as nobres qualidades através do *satsanga*⁴.

Atualmente, encontra-se literatura de má qualidade por toda parte. Para onde quer que vocês olhem, encontrarão pessoas, especialmente as mais jovens, lendo maus livros, o que polui as suas mentes. Vocês devem ter observado os mais jovens visitando a biblioteca invariavelmente aos domingos e feriados. Eles procuram por maus livros e os lêem com interesse impressionante. Esses maus livros são muito excitantes para as jovens mentes. Portanto, os mais jovens estragam a si mesmos devido às más companhias. Nenhuma força sobre a Terra pode mudar esses rapazes. Nada, nem Deus. A menos que reflitam sobre o seu próprio comportamento e lutem pela transformação, continuarão a andar em más companhias.

O caráter e a conduta são de grande importância. Se bem forem cuidados, o indivíduo certamente trilhará o caminho certo. De nada serve a obtenção de altas graduações acadêmicas com a intenção de conseguir salário e posição elevados. Quanto tempo eles durarão? Por outro lado, é possível que, algumas vezes, possam deixar a pessoa em dificuldades.

De acordo com o ditado: “Tal sentimento, tal resultado” (*Yad bhavam tad bhavati*), deve-se cultivar nobres pensamentos e sentimentos. Devem-se ler bons livros que propiciem uma transformação do coração e elevem a alma. Freqüentemente, são encontrados jovens que vão à biblioteca e se empenham profundamente na leitura. Que tipo de livros eles estão lendo? Eles lêem maus livros camuflados sob uma boa capa. Quando removemos a capa e olhamos dentro do livro, tudo é lixo, com más fotos. Vocês devem ser muito rígidos com esse tipo de estudante. Ninguém pode ser aceito nessas condições.

Eles dizem palavras doces da boca pra fora, aparentando ser muito inocentes. Mas, secretamente, dedicam-se a atividades ruins. Diferentemente dos estudantes do sistema Gurukula⁵ dos tempos antigos, atualmente os estudantes dedicam-se ao mau comportamento. A despeito dos grandes esforços por parte dos professores para induzi-los a uma transformação, eles continuam a exibir suas más qualidades. Não é surpreendente ver alunos agredir os professores nas instituições educacionais hoje em dia. Existem alunos que encontram faltas até naqueles que, na verdade, provêem o seu sustento. Há também estudantes que não hesitam em ferir a própria mão que os alimenta. Tais são as qualidades dos estudantes atualmente. Não valorizam o papel desempenhado pelos professores na sua elevação.

Quais são as qualidades esperadas de um estudante?

*Os estudantes devem buscar um tipo de educação
Que lhes confirmem as sagradas qualidades como
Bom caráter, adesão à verdade, devoção, disciplina e dever.*

(Poema em télugo)

Somente os alunos que cultivam tais qualidades são dignos de ser chamados estudantes no sentido real da palavra. Aqueles que agem contra esses princípios não são estudantes, mas tolos. Vocês não devem fazer amizade com tais pessoas. Nem devem chamá-las de tolas e ganhar a raiva delas. Sejam neutros em seus relacionamentos com elas. Vocês devem manter suas próprias boas qualidades, as quais o mundo valorizará. Amem a todos. Na verdade, o amor é o mais importante aspecto da educação. Aquele

² Em boa companhia, aprenda a desapegar-se. Busque a eliminação dos relacionamentos ilusórios. Depois busque a firmeza da mente. A partir deste ponto vem a liberação do indivíduo.

³ Idade de Ferro ou Idade das Trevas, o quarto e último dos quatro grandes *Yugas* (Eras da humanidade) os outros três são o Krita ou Sathya Yuga, Tetra Yuga e Dvapara Yuga. O Kali Yuga é a fase mais material do ciclo evolutivo de um ser ou de um grupo.

⁴ Significa “a companhia das boas pessoas” ou “reunião de pessoas virtuosas”, e sua observância é uma das recomendações de Baba a todo aspirante espiritual.

⁵ Literalmente, a casa do *Guru*. Escola com características de internato, onde os alunos e o *Guru* viviam por longo tempo na mesma casa. Os estudantes aprendiam com o *Guru* e também o ajudavam em sua vida cotidiana, realizando tarefas mundanas tais como limpar a casa, lavar roupas, cozinhar etc.

que ensina o método através do qual o homem pode cultivar o amor altruísta é o verdadeiro Guru. É claro que existem muitos desses professores.

Eu estabeleci as Instituições Educacionais Sathya Sai apenas visando inculcar amor e ensinar boas qualidades aos estudantes. Não é um exagero dizer que não existe um só livro ruim na nossa biblioteca. Nossos estudantes são muito bons estudantes. Eles não andam em más companhias.

Mesmo quando vão para as suas casas nas férias, não gostam de ficar muito tempo lá. Algumas vezes, suas mães podem dizer: “Meu querido! Você ficou por um ano inteiro em Brindavan ou Puttaparthi. Você nunca tinha uma oportunidade para comer um prato saboroso e condimentado. Prepararei agora um prato assim para você saborear”.

Nossos rapazes então responderão: “Mãe! Você também não deveria comer esse tipo de comida *rajásica* (excitante). Não é bom para a saúde. Assim como é o seu alimento, assim será a cabeça (pensamentos). Portanto, quando a comida e a cabeça caminham juntas, as pessoas se esquecem de Deus. Por isso não mudem seus hábitos alimentares. Continuem adeptos de uma dieta *sátvica* (pura). Comam vegetais de folhas verdes em abundância. Somente quando vocês mantiverem hábitos espartanos no que se refere ao alimento e à cabeça, tornar-se-ão indivíduos de boa índole.

Vocês estão conscientes de que as pessoas lá fora têm altas expectativas com relação aos alunos que estudam nas Instituições Educacionais Sri Sathya Sai. Os estudantes, enquanto permanecem em nossos alojamentos, exibem bom comportamento e devoção. Assim que atravessam os portais da instituição, eles se tornam maus. Isso não deveria acontecer. Onde quer que estejam, seja aqui no alojamento ou quando saírem, devem continuar a demonstrar bom comportamento. Certamente, Eu não tenho qualquer dúvida sobre o comportamento dos nossos estudantes. Eles são bons rapazes. Eu desejo sinceramente e espero que nossos estudantes continuem a ser bons e se tornem bons cidadãos que mereçam ser imitados pelos outros.

Eu concluo Meu discurso abençoando a todos.

Tradução e revisão da Coordenação de Publicação/Conselho Central do Brasil

Fonte: www.sathyasai.org